



FACULDADE UNIRB – PARNAÍBA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Davi Diego de Souza do Nascimento

**A DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O PAPEL DA FAMÍLIA
NO CUIDADO AO USUÁRIO: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO**

PARNAÍBA
2021

Davi Diego de Souza do Nascimento

**A DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O PAPEL DA FAMÍLIA
NO CUIDADO AO USUÁRIO: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade UNIRB - Parnaíba como requisito
para a Conclusão do Curso de Graduação em
Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Neves
Couto

**PARNAÍBA
2021**

Davi Diego de Souza do Nascimento

**A DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O PAPEL DA FAMÍLIA
NO CUIDADO AO USUÁRIO: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade UNIRB - Parnaíba como requisito
para a Conclusão do Curso de Graduação em
Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Neves
Couto

MONOGRAFIA APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: prof. Dr. Ricardo Neves Couto

Prof. Ma. Lays Brunnyeli Santos de Oliveira
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

Prof. Me. Paulo Gregório Nascimento da Silva
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

A Deus, à minha amada família, professores e amigos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por sempre está me abençoado e me dando forças para superar as adversidades da vida. Gratidão também a minha amada família, que sempre me apoia, e sempre esteve junto comigo na caminhada, e realização desse sonho, a minha mãe Claudia Maria, mulher guerreira que sempre foi minha inspiração, no sentido de esforço, dedicação e superação, me ensinou que sempre devemos lutar pelos nossos objetivos, ao meu pai José de Ribamar, que além de ser meu pai é também meu melhor amigo, obrigado por sempre ter acreditado nos meus sonhos e sempre ter me motivado a dá meu máximo, você é meu maior exemplo de homem nessa vida, minha grande referência.

À minha querida irmã Clarisse Stephany menina alegre, inteligente e exemplo de calma, me orgulho muito de ter você como irmã, ao meu tio Francisco Silva, que desde de criança me aconselhou e me ensinou valores importantes, que hoje uso na minha vida, obrigado pelos ensinamentos.

Aos professores que sempre me apoiaram e acreditaram no meu potencial, minha sincera gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Neves Couto, Prof. Me. Cintia Craveiro, Prof. Dr. Bruna de Jesus Lopes e a Prof. Me. Taís Fontenelle Carneiro.

Não poderia esquecer dos amigos, posso dizer que não tenho muitos, mas os que tenho valem a pena, agradeço pessoal por todo apoio, pelos conselhos, pelas críticas construtivas e etc..., Francisco Henrique, Lucas Cardoso, Amanda Fontenele, Talita Santos, Bruna Santos, Laura Caetano, Marianne Cristina, Radamés Coelho, Tia Cris, Thamires e aos meus irmãos de outras mães Tarciso Gonçalves e Davi Silva.

“A educação é aquilo que sobrevive depois que
tudo que aprendemos foi esquecido.”

Burrhus Frederic Skinner

RESUMO

A conduta humana de se utilizar de substâncias que lhes causam mudanças, no pensamento, no humor e sentimento, é um fato que ocorre há muitos anos e que se transforma de acordo com o período histórico em que acontece. De acordo com o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) droga é qualquer substância que, depois de ser utilizada ocasiona mudanças no funcionamento do organismo. Segundo o Código Internacional de Doenças (CID 10) o uso de uma substância é classificado danoso, pois causa risco à saúde física ou mental do indivíduo. A complicação trazida pelo uso de substâncias psicoativas (drogas), enquanto doença, são de grandes proporções, pois prejudicam consideravelmente a qualidade de vida do usuário e de seus familiares. Um dos mecanismos do SUS em prol do tratamento de dependentes químicos é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ademais, a presente justifica-se por tratar de uma temática atemporal, onde a família atua diretamente no acompanhamento aos portadores de dependência química mediante seu tratamento. Sendo assim, a presente pesquisa abordará o uso de substâncias psicoativas e o acompanhamento familiar neste contexto de grandes problemáticas vivenciado pelo ser humano. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da família como componente no tratamento de dependência química em substâncias psicoativas por meio de uma revisão bibliográfica. Trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no período de setembro a novembro de 2020. A amostra deste trabalho consistiu em artigos baseados em critérios de inclusão e exclusão a partir dos seguintes descritores: substâncias psicoativas; família e uso de drogas; psicologia na dependência química. O trabalho consistiu na Análise de Conteúdo, estipulada por Laurence Bardin (2011), onde os artigos coletados serão tabulados e colocados de uma maneira discursiva em consonância com a temática estudada. Partindo desse pressuposto a presente pesquisa atendeu aos objetivos propostos, mostrando-se relevante para aprofundamento de pesquisas futuras em relação a temática. Ademais, a discussão denotou atemporalidade e mostra-se como uma ferramenta indispensável para pesquisas e discussões acerca da temática proposta.

Palavras-Chaves: Substância Psicoativas. Família. Cuidado. Assistência Psicológica.

ABSTRACT

The human behavior of using substances that cause them changes, in thought, mood and feeling, is a fact that has occurred for many years and that changes according to the historical period in which it happens. According to the concept of the World Health Organization (WHO), a drug is any substance that, after being used, causes changes in the body's functioning. According to the International Code of Diseases (ICD 10), the use of a substance is classified as harmful, as it poses a risk to the individual's physical or mental health. The complications brought about by the use of psychoactive substances (drugs), as a disease, are of great proportions, as they considerably impair the quality of life of the user and their families. One of the SUS mechanisms for the treatment of drug addicts is the Psychosocial Care Center (CAPS). Furthermore, the present is justified because it deals with a timeless theme, where the family acts directly in the monitoring of chemically dependent patients through their treatment. Thus, this research will address the use of psychoactive substances and family monitoring in this context of major problems experienced by human beings. The objective of this work is to analyze the importance of the family as a component in the treatment of chemical dependence on psychoactive substances through a literature review. This is a literature review. The research took place in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, from September to November 2020. The sample of this work consisted of articles based on criteria of inclusion and exclusion from the following descriptors: psychoactive substances; family and drug use; psychology in chemical dependency. The work consisted of Content Analysis, stipulated by Laurence Bardin (2011), where the collected articles will be tabulated and placed in a discursive manner in line with the studied theme. Based on this assumption, this research met the proposed objectives, proving to be relevant for furthering future research on the subject. Furthermore, the discussion denoted timelessness and is shown to be an indispensable tool for research and discussions on the proposed theme.

Keywords: Psychoactive Substance. Family. Caution. Psychological Assistance.

LISTA DE SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CID – Classificação Internacional de Doenças

OMS – Organização Mundial de Saúde

SPA – Substâncias Psicoativas

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVOS	5
2.1 OBJETIVO GERAL.....	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3 REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	6
3.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	7
3.3 PSICOLOGIA, FAMÍLIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO MÚTUA	8
4 METODOLOGIA	10
4.1 TIPO DE PESQUISA	10
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	10
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	10
4.4 ANÁLISE DE DADOS	11
5 RESULTADOS	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 INTRODUÇÃO

A conduta humana de se utilizar de substâncias que lhes causam mudanças, no pensamento, no humor e sentimento, é um fato que ocorre há muitos anos e que se transforma de acordo com o período histórico em que acontece, alternando-se por aspectos culturais, religiosos, econômicos e políticos. A utilização de tais substâncias mostra significados diferenciados e depende do vínculo que cada cultura estabelece com a droga, mudando desde o uso recreativo à dependência física e psicológica (ABREU et al., 2016).

De acordo com o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) droga é qualquer substância que, depois de ser utilizada ocasiona mudanças no funcionamento do organismo. A droga não pode ser considerada como boa ou ruim, pois isso depende do seu objetivo e do modo como é usada, podendo operar como medicamento, em alguns contextos, e como entorpecente, em outros (OMS, 2015).

Segundo o Código Internacional de Doenças (CID 10) o uso de uma substância é classificado danoso, pois causa risco à saúde física ou mental do indivíduo. É importante destacar que a situação de um padrão de uso em especial que, não seja aceito por outra pessoa ou pela sociedade não assume uso prejudicial. Assim como não se deve confundir uso nocivo e dependência. Caracterizamos a dependência apenas quando há um conjunto de causas relacionadas com uma forte vontade ou compulsão para utilizar a substância, abdicando progressiva de prazeres ou interesses diferentes em favor do uso da substância, insistência no uso mesmo quando há comprovação clara de consequências negativas devido ao uso, entre outros. Estudos demonstram que a geração atual é a que mais vem sendo prejudicada, em razão ao consumo de drogas, de forma excessiva, o que é considerado como um problema social e de saúde. Diversos termos são empregados para caracterizar o uso abusivo. Entre eles, o mais adotado atualmente é o de “dependência”, que passa a ser reconhecida como uma patologia (LACERDA; ROJAS 2016).

A complicação trazida pelo uso de substâncias psicoativas (drogas), enquanto doença, são de grandes proporções, pois prejudicam consideravelmente a qualidade de vida do usuário e de seus familiares, gerando um grande desafio aos dispositivos de saúde (AZEVEDO; MIRANDA, 2010). Na medida em que se busca a melhoria de um cuidado de qualidade, o combate dos casos relacionados ao uso abusivo se torna ainda mais trabalhoso, dado que a droga repercute dificuldade na qualidade de vida do usuário (GENEROSO; NAIME, 2018).

No Brasil, as políticas públicas voltadas para usuários de álcool e outras drogas

foram instauradas por meio da Lei nº 10.216/2001, que estabelece sobre a organização de uma rede de atenção psicossocial para a proteção e garantia dos direitos das pessoas em sofrimento mental, entre estas, aquelas com dificuldades devido ao uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

Em 2002 foi lançada a Portaria 336 que instituiu dispositivos de saúde com o objetivo de oferecer tratamento substitutivo ao manicômio por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa portaria também estabeleceu as modalidades desses serviços, entre eles o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad). Esses dispositivos tiveram a função de modelo para o tratamento qualificado ao usuário de álcool e outras drogas, oferecendo um cuidado relacionado na defesa dos direitos humanos, da reinserção social para uma população, de um certo território de abrangência, em substituição ao tratamento hospitalar (BRASIL, 2011).

Um dos mecanismos do SUS em prol do tratamento de dependentes químicos é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), e neste cenário as práticas realizadas incluem indubitavelmente os familiares no processo de tratamento aos dependentes químicos, principalmente nos chamados grupos de apoio, mediados por psicólogos, onde tal momento é considerado relevante em prol da desconstrução do ser humano diante de seus vícios enraizados em problemas que podem ser anteriores ao uso de tais substâncias (ABREU et al., 2016). Portanto, tal temática denota preponderância em relação à assistência dada aos dependentes químicos.

Ademais, a presente justifica-se por tratar de uma temática atemporal, onde a família atua diretamente no acompanhamento aos portadores de dependência química mediante seu tratamento, tendo em vista que o acompanhamento de tais pessoas dá-se por intermédio tanto da família como profissionais da área da saúde, como psicólogos, médicos e enfermeiros, que atuam em prol da diminuição da incidência de dependentes químicos a nível mundial.

Destarte, a dependência química é um grave problema de saúde pública, e diante disso o apoio familiar é considerado uma ferramenta indispensável para que o tratamento do dependente tenha sucesso e que o mesmo consiga desvencilhar-se da necessidade do uso de drogas, o que repercute negativamente em sua qualidade de vida.

Sendo assim, a presente pesquisa abordará o uso de substâncias psicoativas e o acompanhamento familiar neste contexto de grandes problemáticas vivenciado pelo ser humano. Desta maneira, a pesquisa também incluirá a importância do psicólogo como mediador entre a família e o dependente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da família como componente no tratamento de dependência química em substâncias psicoativas por meio de uma revisão bibliográfica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de substâncias psicoativas;
- Refletir acerca da importância da família como um fator de risco e/ou proteção relacionado uso de substâncias psicoativas;
- Apresentar medidas interventivas entre a tríade família, paciente e psicólogo no tratamento de dependência química.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Substâncias psicoativas (SPA), também chamadas popularmente drogas, são utilizadas para produzir alterações nas sensações do indivíduo, fazendo com que o mesmo entre em estágio de êxtase e bem-estar momentâneo o que repercute na repetição do uso, tendo em vista a mudança do estado emocional do usuário, de forma intencional ou não (SENAD, 2017).

Nesta perspectiva o uso de tais substâncias é considerado um problema de Saúde Pública, onde a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou uma série de medidas de contenção ao uso abusivo de drogas, principalmente as que se caracterizam como ilícitas. Contudo, as drogas classificadas como lícitas geram grandes complicações sociais, como exemplo do álcool e do tabaco, que geram grandes repercussões sociais negativas e problemas que acoplam não apenas o usuário, mas também pessoas sem ligação direta com o mesmo (BRASIL, 2015).

As SPA, em algumas situações, possuem potencial de abuso, e são essas que geram maiores preocupações nas equipes de saúde, pois nas últimas décadas o uso abusivo das mesmas por jovens e adolescentes tornou-se exorbitante, fazendo com que medidas de contenção sejam criadas diariamente, em face da periculosidade da dependência química (LARANJEIRA et al., 2003).

É sabido que a cada ano surgem novas drogas com potencial de abuso cada vez maior, e devido isso as mesmas passam a estar envolvidas em situações de grandes conturbações como eventos acidentais, violência, surgimento de doenças crônicas e diminuição da expectativa de vida. Outrossim, é possível constatar que existem diversos problemas enraizados na vida do indivíduo que culminam no uso dessas substâncias, no caso dos adolescentes o fato ocorre devido a necessidade em se enturmar, em pertencer a um grupo, popularmente falando ‘ser descolado’ (ABREU et al., 2016).

É importante ressaltar que o uso de Substâncias Psicoativas, incluindo o álcool e a nicotina, alteram o Sistema Nervoso Central (SNC). Ademais, as mesmas comprometem a atividade cerebral, ocasionando problemas físicos, psicológicos, sociais e ocupacionais (MALBERGIER; AMARAL, 2013). Sendo assim, as referidas substâncias são divididas em lícitas e ilícitas, onde a primeira não é delimitada por proibição legislativa, já a segunda é proibida constitucionalmente; contudo o fácil acesso às drogas é uma realidade vivenciada e

deve ser contido devido aos problemas que acarreta.

Vale destacar que os diagnósticos de transtornos mentais atualmente estão diretamente relacionados ao uso de substâncias psicoativas, além disso o número de óbitos entre jovens e adolescentes, em sua maioria, são ocasionados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, e neste cenário o álcool foi considerado o principal causador de óbitos e problemas na vida de seus usuários (COUTINHO, 2019).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

A família é considerada como uma instituição social de grande importância, pois a partir da mesma são estabelecidos valores e ideologias que acompanharão seus entes diante de suas trajetórias de vida. Assim, a relevância de tal núcleo adentra nos mais diversos âmbitos sociais, desde a educação até a saúde, e devido isso age em conjunto com os mais diversos órgãos para a promoção de uma sociedade igualitária e sem mazelas (FERNANDES et al., 2018).

E diante do referido contexto situacional o uso de drogas vem sendo um dos problemas mais discutidos como competência da família, tendo em vista que tal núcleo pode ser responsável tanto pela entrada de seu membro no cenário das drogas como também como interventora no tratamento de dependência química. A exemplo disso tem-se o uso do crack, que eleva o índice de violência e repercute na organização familiar, e devido isso o tratamento para os usuários de tal substância, requer o acompanhamento substancial da família (SELEGHIM et al., 2011).

A família é considerada a base para o tratamento da dependência química, levando em consideração o elo entre os membros da mesma, onde é possível compreender que tal núcleo adentra no âmago das necessidades de seus componentes, e pode intervir beneficemente na diminuição da necessidade em utilizar quaisquer substâncias psicoativas. Portanto a família é considerada como uma ferramenta colaborativa no evitamento e no tratamento da dependência química (BRAUN et al. 2014).

Portanto, a família é um fator que denota criticidade no tratamento, sendo fundamental nos programas terapêuticos realizados em grupo ou individualmente com dependentes químicos. É notório que também deve haver uma preparação da família para atuar de forma eficaz neste tratamento, principalmente com relação aos sentimentos vivenciados no decorrer do tratamento e possíveis intercorrências que possam surgir durante o

processo, levando em consideração que existem abalos que são vivenciados no decorrer do tratamento, principalmente as recaídas que são consideradas como algo recorrente no início do tratamento (FIGLIE et al., 2014).

Outro fator a ser pontuado é que a dependência química, em determinadas situações, é considerada como uma doença de caráter familiar, pois não atinge apenas o dependente, mas também sua família, e todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente neste contexto, pois é sabido que o uso de drogas é algo que degrada toda a família, vindo o sofrimento do seu ente e tentando propicia-lo a tão almejada recuperação (CASCAES; PEREIRA, 2015).

Alguns estudiosos afirmam que a família também pode ser determinante para que um de seus entes adentre no mundo das substâncias psicoativas, e por isso ele deve agir de maneira preventiva, estabelecendo valores e educando para que não ocorra a utilização de drogas, pois elas abalam constantemente a vida de todo o núcleo familiar, que devem indubitavelmente buscar assistência para que os impactos da dependência não se agravem (GOULART; SOARES; 2017).

Nesta premissa a família contribuirá com a reestruturação do dependente químico, fazendo parte ativamente do seu tratamento e colaborando com a melhora do mesmo. Sendo assim, é possível destacar que existem formas de trabalho ativo da família no cuidado e atenção ao dependente, antes, durante e depois do tratamento.

3.3 PSICOLOGIA, FAMÍLIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO MÚTUA

No tratamento de dependência química a figura do psicólogo é indispensável, o referido profissional atua de uma maneira que busca compreender em quais circunstâncias encontra-se o dependente químico, e como o mesmo sente-se em relação ao contexto que está vivenciando. Desta maneira, a família vem sendo considerada um componente indispensável para o trabalho do psicólogo, pois a mesma conhece a gênese do problema desde seu início e quais os pontos de agravamento vivenciados pelo paciente assistido (PAZ; COLOSSI, 2013).

Antes de realizar o primeiro atendimento com o paciente, o psicólogo primeiramente dialoga com a família, neste momento ele entenderá como funcionam as relações familiares e os motivos que desencadearam o paciente a utilizar determinada substância. A partir disso a família irá conduzir o acompanhamento realizado pelo psicólogo, o norteando para adentrar de forma efetiva no âmago das necessidades do seu ente. E diante

disso compreende-se que trata-se de um atendimento de colaboração mútua, onde família e psicólogos trabalham em conjunto no provimento da saúde do dependente químico (HERZOG; WENDLING, 2013).

Sendo assim, a família é fundamental no tratamento ao dependente químico, a mesma atua, também, na diminuição da probabilidade de recaídas, e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida, e devido isso é importante que a mesma esteja constantemente acompanhando o processo de tratamento de seu ente, contribuindo eficazmente em sua melhora efetiva (CARAGGIONI et al., 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde a mesma foi embasada em materiais já publicados, tais como livros, teses, artigos, periódicos que estejam amplamente associados ao tema proposto. Além disso, a pesquisa é de caráter qualitativo, tendo em vista que a mesma não precisará de números para quantificar os resultados, ademais, o estudo é do tipo exploratório, onde o pesquisador adentra em sua linha temática conhecendo-a de maneira técnica procedimental (FREITAS; PRODANOV, 20013).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no período de setembro a novembro de 2020.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra deste trabalho consistiu em artigos baseados em critérios de inclusão e exclusão a partir dos seguintes descritores: substâncias psicoativas; família e uso de drogas; psicologia na dependência química. Seguindo os seguintes critérios de inclusão:

- a) Estar escrito em Língua Portuguesa;
- b) Ser escrito de 2010 a 2020.
- c) Ter associação com a temática.

A partir disso foram seguidos os seguintes critérios de exclusão:

- a) Artigos estrangeiros;
- b) Estudos de caso;
- c) Revisão de Literatura;
- d) Inferiores ao ano de 2010;

A partir dos referidos critérios será selecionada a literatura pertinente que irá compor a pesquisa.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

O trabalho consistiu na Análise de Conteúdo, estipulada por Laurence Bardin (2011), onde os artigos coletados serão tabulados e colocados de uma maneira discursiva em consonância com a temática estudada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Artigos para a Análise de Dados segundo Bardin.

Autor/Ano	Título	Revista	Objetivos	Conclusão
Claus et al./2018	As forças familiares no contexto da dependência de substâncias psicoativas	Escola Anna Nery	Apreender a percepção dos familiares de dependentes de substâncias psicoativas sobre suas forças facilitadoras para lidarem de maneira positiva com as adversidades provenientes deste contexto.	As forças facilitadoras reconhecidas pelos familiares os auxiliaram a lidar positivamente com as adversidades no contexto da dependência química, fortalecendo a resiliência familiar
Braun et al./2014	A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência	Revista SPAGEST	Apresentar um relato de experiência sobre o atendimento realizado em um CAPS por uma assistente social especialista em terapia familiar à família de um dependente químico.	A intervenção realizada pela assistente social do CAPS promoveu uma melhora nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida da família atendida. Entretanto, deve-se salientar que o universo da dependência química é repleto de vidas fragilizadas e de graves problemas sociais.
Cosentino et al./2017	Características de cuidadores familiares e de usuários de drogas	Revista de Enfermagem	Investigar as características sociodemográficas, econômicas, de saúde, atividade de cuidado e apoio social dos cuidadores familiares e de dependentes de substância psicoativa ilícita. Método: estudo epidemiológico, com desenho transversal, realizado com 95 dependentes de substâncias químicas e seus respectivos cuidadores familiares. R	O conhecimento do perfil de dependentes e cuidadores familiares constitui um importante subsídio para a definição de políticas públicas e preparo dos profissionais da saúde para apoiar, orientar e melhorar a qualidade de vida desta clientela.
Paula et al./2019	O conhecimento do perfil de dependentes e	Revista de Saúde	Analisar os desafios	Para essas famílias, a solução baseia-se na

	cuidadores familiares constitui um importante subsídio para a definição de políticas públicas e preparo dos profissionais da saúde para apoiar, orientar e melhorar a qualidade de vida desta clientela.	Coletiva	enfrentados pela família no cuidado aos adolescentes usuários de crack.	institucionalização do adolescente em ambientes com características asilares.
Silva; Cavalcante/2018.	Dificuldade de relacionamento entre o dependente químico e a família	Scientific Electronic Archives	Analisar abordagens descritas pela literatura sobre a relação da família e o dependente químico.	O sofrimento da dependência atinge não somente o dependente, mas também a sua família, muitas vezes adoecendo-a emocionalmente, sendo essencial que os mesmos se tratem, recebam orientações a respeito de como lidar com os sentimentos do dependente e se manterem fortes. Sendo coniventes com seus portadores de dependência precisarão ter conhecimento para orientar quanto aos riscos, e com isso haverá a probabilidade de estarem ajudando-os a se livrar do vício.
Paz; Colossi/2013	Aspectos da dinâmica da família com dependência química	Estudos da Psicologia	Levantar questionamentos acerca da importância da família e seu modo de funcionamento nos contextos de drogadição.	Nesta perspectiva, espera-se contribuir de maneira efetiva para suscitar reflexões acerca das relações familiares que se estabelecem nas famílias adictas, bem como das possíveis intervenções, tanto na forma da prevenção quanto na terapêutica dos referidos contextos.
Lima et al./2015	Consumo de álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no núcleo de apoio à saúde da família	Psicologia e pesquisa	Discutir os desafios para a prática do psicólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) diante de demandas relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas e às possibilidades de	É preciso criar práticas de acordo com o contexto dos indivíduos, resgatar as múltiplas dimensões de saúde e incorporar outros saberes para compor a produção do cuidado com a saúde, como a Redução de Danos, que reconhece cada usuário em sua

			atuação.	singularidade e traça estratégias de promoção da saúde.
Souza/2017	Compreensões psicológicas sobre a dependência química	Psicologia PT	Compreender algumas abordagens psicológicas sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas, ou para fins deste trabalho, a dependência química	Diante do exposto, percebemos que as investigações sobre a etiologia da dependência química encontram diversos caminhos a serem trilhados, até mesmo dentro de uma disciplina, como é o caso da psicologia, bem como de um campo, pensando então na psicanálise.
Maciel et al./2018	Cuidadoras de Dependentes Químicos: Um Estudo sobre a Sobrecarga Familiar	Psicologia: teoria e prática	Avaliar o nível de sobrecarga do cuidador em uma amostra composta por 115 mulheres, familiares de dependentes químicos que estavam realizando tratamento	O nível de sobrecarga foi moderado a severo, não diferindo significativamente quanto ao tipo de droga (álcool ou crack), mas sim quanto ao local de tratamento dos usuários (maior para ambulatorio) e ao parentesco (mães com maior sobrecarga). Espera-se que os dados encontrados possam auxiliar na assistência aos familiares que assumem o cuidado no tratamento da dependência química
Ferreira et al./2020	Abstinência e recaída na recuperação de adictos em tratamento	Id online Revista de Psicologia	Buscar fatores ocasionadores de recaídas nesse procedimento, onde tal compreensão será mediada por meio da análise de estudos de adictos que se encontram em tratamento.	Espera-se que as autoridades pertinentes possam oferecer subsídios para desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas de atenção ao usuário de substâncias psicoativas.

Fonte: Organizado pelo autor, 2021.

É sabido que o uso de substâncias psicoativas interfere de maneira notória nas relações familiares, em virtude disso Claus et al. (2018) salienta que o acompanhamento do dependente químico torna-se mais efetivo quando sua família age ativamente em seu processo de recuperação, além de participar do momento terapêutico com o psicólogo, pois é notória

que a dependência a substâncias psicoativa pode ser calcada nas relações familiares do passado ou do presente do usuário, o que deve ser realizado mediante terapia.

Na perspectiva de Braun et al. (2014) existem características próprias de um indivíduo portador de dependência química, dentre elas a negação é uma constante, em relação à ausência de controle nas classes emocionais e comportamentais torna-se com regularidade uma defesa, tanto a respeito do abuso das drogas quanto sobre o efeito gerado nos outros membros da família. Até que indivíduo viva na negação, não se admitindo como dependente e veja sua vida e a das pessoas próximas sendo afetadas por sua dependência, pouco se pode fazer para colaborar, já que é crucial que o sujeito sinta-se movido pela necessidade em procurar ajuda, com intuito de dar início ao processo de tratamento. Nesta premissa foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para atender as demandas advindas do uso e dependência de substâncias psicoativas.

Deste modo, Cosentino et al. (2017) enfatiza que a família é considerada uma ferramenta indispensável para a adesão ao tratamento efetivo de um dependente químico, em face que a colaboração e apoio de tal núcleo favorece ao paciente o discernimento sobre seu contexto situacional de saúde e a necessidade de estar plenamente envolvido no seu processo de recuperação. Assim, é de suma importância que o contexto familiar este inserido de maneira proeminente no tratamento de dependência química, desde o processo de internação até os encontros dos grupos e participação nas consultas com psicólogos/psiquiatras. Contudo, é de suma importância que sejam traçados perfis estratégicos de cuidadores familiares com o intuito de prover a prevenção de recaídas do dependente.

Em um estudo desenvolvido por Paula et al. (2019) sobre o consumo de drogas psicotrópicas existem desafios de grandes proporções no cuidado familiar ao dependente químico, principalmente quando este é adolescente e necessita de maiores aparatos por depender da família nos diversos contextos que está inserido, o que pode culminar em atos de criminalidade para gerar proventos no uso das substâncias. Dessa forma, ressalta-se a importância da busca efetiva por um psicólogo que possa inserir terapias integradoras que beneficiem o adolescente, que encontra-se em uma fase de transição para a vida adulta e com um vício que precisa ser controlado.

De acordo com Silva e Cavalcanti (2018) um dos grupos mais afetados quanto ao uso de Substâncias Psicoativas (SPA) são os adolescentes; e é neste momento que a família deve estar consciente das ações de tal grupo, para que sejam evitadas questões relacionadas ao uso abusivo de álcool e drogas, e conseqüentemente a dependência química. Portanto, o núcleo familiar é preponderante tanto para a prevenção como para o acompanhamento durante

o tratamento dos seus entes dependentes químicos, tendo em vista que a dificuldade de relacionamento entre o adolescente a família nesta fase é determinante para a melhora do quadro de dependência.

Paz e Colossi (2013) deixam claro que a família é considerada um núcleo de grande importância para a sociedade, sendo a instituição mais antiga a ser criada no cerco social. Sendo assim, sua importância é gerida pela forma que influi na formação de pessoas, e devido isso é de grande relevância que a mesma atue como um dos mecanismos de intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo parte colaborativa do mesmo, pensando sempre no bem-estar coletivo; participando dos momentos de terapia, colaborando com respostas aos questionamentos dos profissionais envolvidos no processo de recuperação do dependente, que como é sabido, é constante.

Diante disso, Lima et al. (2015) salienta que a partir do momento em que o paciente apresenta indícios do uso das SPA's é necessário que haja uma intervenção familiar para que o dependente receba um aparato de suma importância neste período: o do psicólogo; tendo em vista que tal profissional criará mecanismos terapêuticos para atender as demandas advindas do paciente, através de terapias que adentrem no âmago das questões que repercutem no uso de drogas por parte do mesmo, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

De acordo com Souza (2017) a TCC vem sendo utilizada de maneira constante por psicólogos para sanar os problemas oriundos da dependência química, e principalmente compreender a gênese do problema, corroborando com a melhora do dependente, e conseqüentemente de suas relações familiares, que notadamente sofreram abalos diante dos problemas gerados pela dependência química.

Maciel et al. (2018) aponta que o psicólogo não deve intervir apenas com as questões do dependente químico, mas também as de sua família que enfrenta uma sobrecarga física e psicológica de grandes proporções, portanto, é preciso que tal núcleo seja colocado no cerco terapêutico, em virtude dos impactos vivenciados com seu membro dependente, e as repercussões que tal doença gerou em suas vidas.

Ferreira et al. (2020) discute dois momentos de grande importância no tratamento da dependência química: a abstinência e a possível recaída, que é algo que deve ser levado em consideração, tendo em vista as especificidades da dependência química. Sendo assim, é preciso que o acompanhamento de dependente seja uma constante em prol de que sejam evitados problemas relacionados à abstinência e recaída. Neste viés, em casos de dependência química em adolescentes, é necessário que sejam sistematizadas abordagens que possam

favorecer ao tratamento do mesmo diante do contexto situacional em que está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou discorrer acerca da dependência de substâncias psicoativas e o papel da família no cuidado ao usuário, tendo em vista a importância deste núcleo no acompanhamento ao usuário, pois a dependência química gera problemas de grandes proporções ao mesmo, o que salienta a necessidade de intervenções constantes em prol de sua saúde física e emocional.

Nesta premissa a pesquisa observou questões de grande importância a serem pontuadas no acompanhamento ao usuário dependente de substâncias psicoativas, principalmente no que concerne ao aparato familiar e psicológico fornecido ao mesmo, objetivando a diminuição das chances de recaídas, que é um problema a ser considerado desde o momento em que o paciente entrar no processo de abstinência.

A terapia cognitivo-comportamental é de suma importância para que o psicólogo possa acompanhar os problemas oriundos da dependência química, e assim buscar uma estabilidade em relação a este comportamento de dependência que assola o cotidiano do doente. Portanto compreende-se a importância desse estudo, pois o mesmo busca suscitar a reflexão acerca dos problemas vivenciados pelo usuário e seus familiares, e das adversidades oriundas da mesma, gerando uma discussão relevante acerca de como se constitui tal quadro clínico e como o psicólogo torna-se importante ferramenta de acompanhamento do dependente e seus familiares.

Partindo desse pressuposto a presente pesquisa atendeu aos objetivos propostos, mostrando-se relevante para aprofundamento de pesquisas futuras em relação a temática. Ademais, a discussão denotou atemporalidade e mostra-se como uma ferramenta indispensável para pesquisas e discussões acerca da temática proposta.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Angela et al. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde, Rio de Janeiro, Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Transtornos por substâncias psicoativas**. Disponível em: < <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9195-substancias-psycoativas-acolhimento/file>> Acesso em: 18 de out. de 2020.
- BRAUN, Lori et al. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. **Revista da SPAGESP**, v. 15, n. 2, 2014.
- CARAGIONNI, Ana Paula et al. O Tratamento Familiar em Casos de Dependência de Drogas no Brasil: Revisão de Literatura. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, 2017.
- CASCAES, Neide; PEREIRA, Bruna. **O papel da família no tratamento da dependência química de usuários atendidos no CAPS AD de Tubarão /SC**. Disponível em: < <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5115/DCN-NATUROLOGIA.pdf?sequence=1>> Acesso em: 14 de out. de 2020.
- CLAUS, Maria et al. As forças familiares no contexto da dependência de substâncias psicoativas. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.
- COSENTINO, Susane et al. Características de Cuidadores familiares e de Usuários de Drogas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 6, 2017.
- COUTINHO, Carolina. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019.
- FERREIRA, Fábio et al. Abstinência e Recaída na recuperação de Adictos em Tratamento. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 14, n. 51, 2020.
- FIGLIE, Neliana et al. Orientação familiar para dependentes químicos: perfil, expectativas e estratégias. Disponível em: < https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2014/01/Orientacao_Familiar_para_DQ-_J_Bras_Psiq_4810471-478_1999.pdf> Acesso em: 18 de out. de 2020.
- FREIRES, Irlan; GOMES, Edézia. O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 1, 2012.
- GOULART, Daniela; SOARES, Ana Cristina. **Famílias e dependência de drogas: interfaces com as políticas públicas**. Disponível em: < <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/FAM%C3%8DLIAS%20E%20DEPEND%C3%8ANCIA%20E%20DROGAS.pdf>> Acesso em: 23 de out. de 2020.
- HERZOG, Alexandre; WEDLING, Maria Isabel. Percepções de psicólogos sobre os familiares durante o tratamento de dependentes químicos. **Aletheia**, v. 12, n. 40, 2013.
- LARNJEIRA, Ronaldo. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico**. 2 ed.

São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2003.

LIMA, Ana et al. Consumo de Álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 7, 2015.

LOPES, Rosa. **Como lidar com o dependente químico e sua família**. Disponível em: < https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/988/COMO_LIDAR_COM_O_DEPENDENTE_QUIMICO_E_SUA_FAMILIA.pdf> Acesso em: 26 de out. de 2020.

MACIEL, Silvana et al. Cuidadoras de Dependentes Químicos: um estudo sobre a sobrecarga familiar. **Psicologia: teoria e prática**, v. 34, n. 8, 2018.

MALBERGIER, André; AMARAL, Ricardo. **Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas**. São Luís: UFMA, 2013.

MALTA, Deborah et al. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 46, n. 61, 2014.

PAULA, Milena et al. Desafios no Cuidado Familiar aos adolescentes usuários de crack. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 29, n. 1, 2019.

PAZ, Fernanda; COLOSSI, Patricia. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 4, 2013.

RODRIGUES, Thamires. Sentimentos de famílias na dependência de drogas: à luz da sociologia compreensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 12, n. 5, 2018.

SELEGHIM, Maycon et al. Vínculo familiar de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, 2011.

SENAD, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **Substâncias Psicoativas e seus Efeitos**. Disponível em: < <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094213-001.pdf>> Acesso em: 17 de out. de 2020.

SILVA, Michele. Codependência química: percepção de familiares de usuários de substâncias psicoativas de uma comunidade terapêutica do Sul do Brasil. **Revista Enfermagem Atual**, v. 86, n. 24, 2018.

SILVA, Samara; CAVALCANTI, Paula. Dificuldades no relacionamento entre o dependente químico e a família. **Scientific Electronic Archives**, v. 11, n. 6, 2018.

SOUZA, Amanda. Compreensões Psicológicas sobre a Dependência Química. **Psicologia PT**, v. 12, n. 8, 2017.